Após 66 milhões de anos, a Terra pode passar pela sexta onda de extinção em massa

(Foto: Reprodução)- 30% das espécies estão ameaçadas.

Cinco momentos em que a extinção em massa já devastaram a Terra. O último aconteceu há 66 milhões de anos, apesar do longo período de “paz”, o planeta parece próximo de enfrentar a sexta onda.

A última vez que a Terra passou por um evento similar foi quando o meteoro destruiu os dinossauros e eliminou 75% das espécies locais. No entanto, agora parece que o planeta está novamente perto de vivenciar outra extinção em massa com 30% de espécies ameaçadas.

A atividade humana é uma das principais responsáveis

Não é uma surpresa que os humanos sejam os principais culpados por este evento, considerando os diversos malefícios que suas ações causam ao meio ambiente. No geral, podemos ser quase considerados o meteoro da geração. Segundo dados apresentados pelo G1, a ação humana evoluiu a taxa anual de extinção natural que variava de dez a 100 espécies por ano para 27 mil por ano.

Desde a destruição de habitats a uso de poluentes, diversas atividades do cotidiano dos seres humanos colocam espécies em risco gradativamente. Por exemplo, trazendo ao Brasil, temos a Amazônia que abriga entre 15% a 20% da flora e fauna do planeta, considerando o desmatamento do local, poderia resultar em um desaparecimento catastrófico de mais de 10 mil espécies.

Como o meio ambiente está todo interligado a extinção de uma

espécie, atinge a outra e entramos em um efeito dominó. Com isso ecossistemas perdem estabilidade até colapsarem e gerarem fortes consequências aos seres humanos.

É claro que este não é o evento recente. Não acontece nos últimos séculos, na verdade, é uma consequência dos últimos 10 mil anos.

Como reverter a situação?

Não é uma tarefa simples reverter diversas ações humanas maléficas que acontecem diariamente. A União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) utiliza uma escala para analisar a proteção ambiental. O método prevê o potencial de uma espécie de se recuperar com ou sem os esforços de conservação e o tamanho máximo das populações de cada espécie.

Por exemplo, o grou-azul, do sul do continente africano, é uma das espécies capazes de se beneficiar com uma possível intervenção e a partir da próxima década poderia se recuperar quase totalmente. Por outro lado, o lêmure-saltador-do-norte não teria a mesma sorte. A espécie poderia se recuperar em até dez anos com esforços de reflorestamento, mas atualmente esses animais estão a prestes a serem extintos.

Fonte: br.ign e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 21/03/2024/08:28:57

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique no

link abaixo e entre na comunidade:

* **Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.
“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com